



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6398 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 09/GT 14 - Trabalho e Educação e Sociologia da Educação

A EXPERIÊNCIA DO POLO UAB/PA EM EAD, NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, NO BAIXO TOCANTINS.

Geanice Raimunda Baia Cruz - UFPA - Universidade Federal do Pará

A EXPERIÊNCIA DO POLO UAB/PA EM EAD, NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, NO BAIXO TOCANTINS.

Este trabalho investiga o processo de implantação e implementação do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em Cametá, região do Baixo Tocantins (PA), como uma experiência no ensino superior na modalidade Educação a Distância (EaD), buscando identificar as condições de oferta do ensino, os desafios ou dificuldades sentidos/vivenciados pelos alunos egressos do Curso de Licenciatura de Matemática ofertado em um Polo da UAB.

Optamos em realizar esta pesquisa com o intuito de possibilitar uma reflexão sobre os fatores determinantes de sua expansão e viabilizar uma melhor apreensão da projeção da EaD, principalmente no Ensino Superior público, uma vez que esse campo de conhecimento vem se materializando e ganhando força no campo educacional e que, apesar da resistência, dos desafios, das dificuldades e das contradições, torna-se urgente conhecer suas dimensões e possibilidades no processo formativo dos sujeitos inseridos no contexto da região amazônica. Nessa direção, é importante destacar que a formação de professores pela EaD deve estar ancorada no princípio de que esta se constitui apenas de um novo ingrediente, a distância física, mas não deve estar distanciada do processo de formação que vise à qualidade na educação. Por isso, o objetivo central deste estudo foi investigar as políticas de implantação e implementação do Polo de Apoio Presencial da UAB/Cametá como uma experiência no ensino superior na modalidade em EaD, na região do Baixo Tocantins, no estado do Pará, buscando identificar as condições de oferta do ensino, os desafios ou as dificuldades sentidos/vivenciados pelos egressos do Curso de Matemática desse Polo, no período compreendido entre 2009 e 2016. Para tanto, algumas reflexões são pertinentes neste campo educacional, pois segundo Kuenzer (2006, p. 880), garantir o acesso não basta: “[...] por força das políticas públicas ‘professadas’ na direção da democratização, aumenta a inclusão em todos os pontos da cadeia, mas precarizam-se os processos educativos, que resultam, em mera

oportunidade de certificação e não de qualificação, os quais não asseguram nem inclusão, nem permanência”. Nesse sentido, apresentamos a seguinte problemática: *no contexto das políticas neoliberais e da mundialização do capital, como ocorreu o ingresso, a permanência e a saída dos sujeitos que buscaram sua formação ao ensino superior pelos moldes da EaD ofertada no Polo UAB/CAMETÁ-PA no período de 2009 a 2016?*

Para a consecução dos objetivos propostos, optamos pelo desenvolvimento da pesquisa com abordagem qualitativa e estudo de caso da primeira turma de licenciados, de um Polo da UAB, localizado no município de Cametá, ou seja, os egressos do Curso de Licenciatura em Matemática a distância da UFPA.

O percurso metodológico consistiu em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica incluiu a leitura e análise dos autores apontados como referência da temática em estudo, como: Marx (1982), Frigotto (1991) e Kosik (2002), Mill e Pimentel (2013), além de textos, artigos pertinentes ao tema. Na realização da pesquisa documental, utilizou-se os seguintes documentos oficiais: Termo de Compromisso Cametá-PA, n.º 29.373, de 28/03/2008; Termo de Concessão do Espaço Físico/2008; Relatórios de Avaliação de Polos – Supervisão SEED/MEC/UFPA 2009/2010/2012; Relatórios de visita de monitoramento da CIGIP/DED/CAPES/2010; Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – EaD/UFPA/2009; Lei Municipal de Criação do Polo UAB/Cametá, N.º 245 de 20/09/2013 e Plano de Gestão do Polo UAB/Cametá/2013. Destacamos como sujeitos da pesquisa: seis alunos egressos do Curso de Licenciatura de Matemática, da 1ª turma concluinte – 2009, três professores/tutores que atuaram ministrando as disciplinas no Curso de Matemática/EAD/UFPA, com o Coordenador Geral da Assessoria de Educação a distância AEDi/UFPA, com o Professor Coordenador geral do Instituto de Ciências Exatas e de Matemática/EAD/UFPA. A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturadas, contendo questões abertas sobre aspectos diversos do Polo UAB e as condições existentes tanto infraestruturas quanto pedagógicas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. De posse dos dados, a etapa seguinte se direcionou para a seleção dos procedimentos para o tratamento das informações obtidas. Oriundos das entrevistas gravadas com os sujeitos investigados, os registros foram transcritos, o que possibilitou o corpus da pesquisa. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a concepção de Bardin (2011) – a análise de conteúdo, pois permite a apreensão do fenômeno e do objeto de estudo por meio de outras visões e interpretações.

O cenário desafiador que a EaD traz para a contemporaneidade impulsionou este estudo a partir de bases teóricas e metodológicas que apresentassem possibilidades de investigação e compreensão do objeto de estudo em sua totalidade. Para Marx (1982, p. 15), “[...] a teoria é uma modalidade peculiar do conhecimento” e ela se distingue pelas suas especificidades: o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto, de sua estrutura e dinâmica, tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador. Nessa direção, consideramos que esta pesquisa baseia-se nos parâmetros do *materialismo histórico-dialético*, uma vez que este tipo de enfoque permite analisar as relações dialéticas entre sujeito, objeto e o lócus da pesquisa, buscando a essência do fenômeno, aquilo que está por detrás da aparência, ou seja, o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade (FRIGOTTO, 1991). Nesse sentido, compreendemos que “[...] a adoção do método histórico-dialético nos permite ir além da superficialidade do fenômeno, ou seja, ir além do campo das ideias em sua pseudoconcentricidade, de sua aparência para se alcançar a essência do fenômeno educativo”, que, segundo Kosik (2002), se isto se suceder, atingiremos o fenômeno em sua realidade concreta. Para Marx, é fundamental a sustentação, para além da aparência, de que a teoria deve ser fundamentada em bases concretas, na essência da realidade, ou seja, “[...] é um método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visando a

alcançar a essência do objeto”. Por isso, ao relacionar a sociedade com a dinâmica social, foram utilizados instrumentos para se compreender os fenômenos sociais destacados na pesquisa, que são as categorias de análise ou categorias analíticas, que têm como finalidade analisar os fenômenos existentes no meio social em suas múltiplas facetas e sua generalidade, tanto nas relações homem *versus* natureza e homem *versus* sociedade, quanto homem *versus* economia. Frente a isso, para analisarmos o objeto deste estudo, utilizamos as categorias: *mediação*, *contradição* e *totalidade* (CURY, 1985), com o intuito de compreender o universo complexo, dialético e expansivo em que a EaD se desenvolve em nossa sociedade, pois, como presumiu Marx (1982, p. 105), “[...] assim como do movimento dialético das categorias simples nasce o grupo, do movimento dialético dos grupos nasce a série, e do movimento dialético das séries nasce todo o sistema”.

Certamente que o surgimento da EaD remonta há algumas décadas, com a implantação de inúmeros projetos e programas com propostas inovadoras para o ensino a distância, tornando-a uma realidade concreta para o cenário educacional brasileiro. Também é de conhecimento que não há dúvida de que a atual LDB n.º 9.394/96 contribuiu de forma decisiva para que ocorressem mudanças significativas no panorama educacional do Brasil. Em linhas gerais, a expansão da EaD no Brasil provém, entre outros fatores, da política formulada pelo Estado brasileiro a partir da década de 1990, com o intuito de promover a expansão do ensino superior, implementando assim várias diretrizes contidas nos seus planos educacionais, bem como vislumbrando a facilidade para credenciar instituições e cursos para a oferta da EaD, o que em muito difere se a compararmos à estrutura dos cursos presenciais. Sendo assim, no período pós-LDBEN (1996-2004), delineia-se um estímulo a iniciativas e diversificação dos modos de funcionamento no Ensino Superior, no qual se evidencia o enquadramento do sistema educacional às regras do mercado, com a busca crescente da classe média baixa e de alguns setores populares pelo acesso à educação superior. Entretanto, para suprir essas deficiências, houve a necessidade de uma regulamentação mais abrangente para a EaD, traduzida em decretos, portarias e resoluções, sendo que sua idealização se deu a partir do Fórum das Estatais pela Educação, em 2005, com o objetivo prioritário de capacitar os professores da educação básica e buscar interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, atuando com prioridade na formação e capacitação inicial e continuada de professores para a educação básica com a utilização de metodologias do EaD. Assim, inicialmente, a criação da UAB advém de uma estratégia do governo que, regulamentado pelo Decreto n.º 5.800, de 08 de junho de 2006, institui o Sistema UAB, o qual possibilitou a expansão da EaD, em nome da universalização e democratização do ensino superior. Esse decreto estabelece o reconhecimento no sistema oficial de ensino dos cursos ofertados na modalidade por instituições credenciadas pelo MEC. E, a despeito das críticas, a EaD vinha crescendo de forma significativa nos últimos anos, os programas a ela relacionados e, principalmente, o Sistema UAB vinha adquirindo cada vez mais espaço dentro de renomadas IES públicas, tanto nas esferas estaduais quanto nas instituições federais. Registro disso, é do ponto de vista da expansão, ocorre aumentos vertiginosos em relação a oferta, pois, segundo dados atualizados em janeiro de 2018 e disponibilizados no Portal do Governo Federal, atualmente, o Sistema UAB conta com 109 Instituições Públicas de Ensino Superior, ofertando 800 cursos em 771 polos. Nesse sentido, a partir do firmamento de acordos, adesão a programas e estabelecimento de intercâmbios em nosso país, é que a EaD se descortina na UFPA, por meio tanto da expansão do uso das redes de rádio, da televisão, do uso da informática, como também devido aos esforços coletivos e individuais, governamentais e institucionais. Analisava-se que a região da Amazônia, por ser uma das regiões do Brasil onde se registram os maiores índices de retardamento escolar, aumentava extraordinariamente a disputa pelas vagas oferecidas no vestibular, pressionando o aluno que está na idade certa para os estudos superiores. A partir do Parecer CES 670/98, de 1º de outubro de 1998, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, o Curso de Matemática foi autorizado a funcionar na UFPA, em Belém. No entanto, havia outros fatores determinantes para a sua

efetivação e expansão, pois, para a implantação de Cursos Superiores, responsabilidades teriam que ser divididas com os outros setores, como: o financiamento seria a cargo da SEED/MEC; os cursos implantados, sob responsabilidade das IES, e os Polos de Apoio Presencial, aos cuidados do mantenedor dos municípios ou estados. Nesse contexto, trazemos para este debate o espaço intermediário para a oferta da EaD, ou seja, o Polo de Apoio Presencial, onde a UAB tem sido mola propulsora e que tem levado as IES públicas para os municípios mais interiorizados e distantes, proporcionando, assim, a muitos sujeitos o contato desses espaços com a cultura universitária. A pesquisa nos permite destacar que o Polo UAB/Cametá, é implementado como um espaço protagonista na oferta da EaD no município de Cametá, buscando analisar como ocorreu o processo de sua implantação, bem como o reflexo do ensino na formação dos jovens trabalhadores na região tocantina.

Cametá é um município do estado do Pará fundado no século XVI, sendo uma das cidades, mais antigas da Amazônia. Fica localizada à margem esquerda do rio Tocantins, em um espaço que compreende cerca de 3km de extensão. Sua população, estimada no ano de 2018, segundo o IBGE, é de 136.390 pessoas. A cidade de Cametá encontra-se no Nordeste Paraense, compondo a região de integração do Tocantins. Na área da educação, Cametá é considerada a melhor referência da região, mediando a relação com Belém, por meio da transferência das pessoas em busca do estudo nas universidades. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2017), cerca de 25 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade que não alcançaram o Ensino Superior completo não estavam estudando ou se qualificando. Os motivos mais frequentes alegados eram: trabalhavam, procuravam trabalho ou conseguiram trabalho que iria começar em breve (39,7%); não tinham interesse em estudar (20,1%); e por terem que cuidar dos afazeres domésticos ou de pessoas (11,9%). Talvez por esses motivos, houve uma demanda bastante significativa pela procura de cursos superior em EaD no município de Cametá. Nesse contexto, na região tocantina, especificamente no Ensino Superior, o público é atendido por universidades públicas, sendo elas: Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Federal do Pará (UFPA); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); Universidade Aberta do Brasil (UAB). E pelas universidades particulares: Uniasselvi; Uninter; Centro Universitário Anhanguera e Unopar. Para este estudo, destacamos o Polo UAB/Cametá, por se constituir, primeiramente, como lócus desta pesquisa, depois por ser o único a ofertar o Ensino Superior, de forma gratuita, pela modalidade em EaD. O Polo de Apoio Presencial da UAB/Cametá encontra-se localizado na Avenida Gentil Bittencourt, 1582, bairro Central, Cametá-PA. A princípio, as expectativas para a criação desse polo estavam voltadas para o atendimento dos professores da educação básica do município, principalmente com a oferta de cursos nas áreas de conhecimento em que havia maior carência. Possui como mantenedora e responsável legal a Prefeitura Municipal de Cametá (PMC). Foi inaugurado no dia 22 de agosto de 2009, com apenas uma turma ofertando 50 vagas para o Curso de Licenciatura Plena em Matemática, pela UFPA. E é justamente em decorrência, da necessidade da formação em nível superior para a Educação Básica em Cametá e da demanda de muitos jovens de nossa região para o acesso a esse nível de ensino, em que se pesava ainda a exigência da LDB n.º 9394/96 e os dados da SEMED, ao relacionar a carência de professores formados na área de Matemática, bem como os interesses daquele momento pelo poder público municipal de Cametá, que o mantenedor, em negociação com a CAPES, decide então aderir ao Programa SISUAB e inicia a implementação do Polo UAB de Cametá. Para a região amazônica, o Polo UAB/Cametá, segundo o Plano de Gestão elaborado em 2013, se apresentava como uma possibilidade de oportunizar à comunidade da região meios para que as pessoas pudessem se profissionalizar por meio de cursos a distância, de qualidade e gratuitos, atendendo, assim, à demanda sintonizada às necessidades do mercado local e regional, com uma metodologia de tempo e espaço condizentes às condições do alunado. É fato que, a partir do estudo realizado e pelas falas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, sobre a experiência da oferta em EaD, no Polo UAB/Cametá, foi possível identificar que houve muitas dificuldades iniciais para a sua

implantação no município, muitas delas ainda são sentidas na rotina das atividades acadêmicas (como a baixa velocidade da internet), e mesmo com todo apoio e incentivo pedagógico, por parte da IES que ofertava o curso, ainda há a necessidade de mais investimentos. Atender a todas as especificidades que o curso exige ainda se constitui um desafio diário para o Polo de Cametá. Possibilitar um ambiente propício ao processo de ensinar e aprender, voltado para o atendimento educacional de jovens trabalhadores de nossa região amazônica também o é. A turma do Curso de Matemática, considerada a primeira a terminar um curso superior pela EaD em Cametá, adentrou na UAB em 2009, a partir da seleção de uma demanda de jovens que sonhavam cursar o nível de ensino. É interessante frisar que suas expectativas em relação ao curso eram as melhores possíveis, pois era anseio da maioria da turma ter uma formação de qualidade, outros viam o curso como uma possibilidade de formação para atuar no mercado de trabalho e poucos almejavam apenas ter uma formação em nível superior. Sua trajetória educacional demonstra que, desde o ingresso, a permanência e a conclusão desse Curso foram marcadas por dificuldades de adaptação, desafios quanto à sua especificidade, deficiências quanto ao uso do laboratório e da biblioteca no Polo. Por isso, necessário se fez conhecer como foi a caminhada desses alunos por meio do ensino em EaD, a partir da experiência no Polo UAB/Cametá. Por fim, nesse contexto de contradições e de possibilidades, não podemos pensar a EaD no cenário amazônico desarticulada da gestão da educação brasileira, uma vez que ela passa a ser vista como uma grande ferramenta para a democratização do ensino. A EaD propõe novas metodologias e recursos pedagógicos orientados para o acesso ao processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que, devido à grande dimensão geográfica em nossa região, poderia atender a particularidades de pessoas, por meio da oferta de cursos, antes acessíveis somente nos grandes centros urbanos dos estados da Amazônia brasileira. Se em nossa região amazônica a EaD pode contribuir para ampliar e democratizar o acesso às informações, eliminando barreiras como distância, fronteiras, fuso horário, é certo, porém, que é exatamente pelas dificuldades de acesso às tecnologias e de estruturas disponíveis para atender às demandas de um ensino na modalidade a distância, que se compromete a qualidade do ensino em EaD. Reverter essa situação é fundamental, pois, segundo Mill e Pimentel (2013, p. 196), “[...] é a forma como o curso é implementado, a rede de suporte aos alunos, incluindo o Polo de Apoio Presencial”, que se garante a qualidade do ensino pela EaD. Finalizamos esta análise clarificando que o Polo UAB/Cametá, a partir dos anseios apresentados pelos estudantes da turma de 2009 e da lei que o criou (Lei de n.º 28/2013), não se constituiu apenas como um espaço físico, uma construção de tijolos, mas a representação legal e real, de formação em nível superior, de mudar uma trajetória de vida, mas, ao mesmo tempo, que se tenha garantido um ambiente favorável ao aprendizado, com estrutura e condições adequadas para o desenvolvimento de qualidade dos cursos ofertados pelo Polo. E finalizam fazendo sempre a defesa de que o fato de ter acesso a uma universidade pública e gratuita passa a ser um gesto e ritual carregado de significados de existência e de pertença, capaz de libertar o sujeito para agir para a concretização de um projeto que vise à emancipação do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Expansão do Ensino Superior. Universidade Aberta do Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; São Paulo: Persona, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 69-90.

KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96 Especial, p. 877-910, out. 2006.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MILL, D.; PIMENTEL, N. M. (org.). **Educação a Distância**: Desafios Contemporâneos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013.